

A OBRA *POEMAS DO MAR* DE ARTHUR DE SALLES E O PAPEL DA FILOLOGIA NO RESGATE DO NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL ESCRITO

Rosa Borges dos Santos*

Resumo: *O resgate de uma obra e sua inserção na fenomenologia literária requer do filólogo a definição de critérios que deverão nortear a sua ação e o seu comportamento metodológico. Objetivamos, através do trabalho que realizamos com os Poemas do Mar, coletânea de versos marinhos de autoria do poeta baiano, Arthur de Salles, mostrar os procedimentos que melhor definem o labor filológico para a recuperação do nosso patrimônio cultural escrito.*

Palavras-chave: Obra literária; Filologia; Patrimônio cultural escrito.

1. INTRODUÇÃO

Arthur de Salles não é um nome reconhecido pela história da Literatura Brasileira. Entretanto, na Bahia, teve sua importância, embora, mesmo à revelia de alguns contemporâneos e admiradores, nunca chegasse a alcançar o *status* de um Castro Alves, por exemplo. Sua poesia, no entanto, é de qualidade literária, e, na tentativa de construir uma literatura baiana que ofereça contributos à história da literatura brasileira como um todo, propomo-nos a recuperar a obra do poeta, tirando-o do ostracismo e procurando, em seu texto, a literariedade, para colocá-lo num lugar de destaque. A intenção de salvaguardar a obra desse artista, mesmo que uma fração dela, foi tarefa instigante e a homenagem que lhe prestamos, justa e merecida. Porém, temos consciência de que esta contribuição foi ainda modesta.¹

De sua obra, destacamos o livro *Poemas do Mar*, que, entre os seus projetos, ficou inacabado. Trata-se de uma coletânea de versos marinhos que o poeta esteve preparando enquanto viveu, mas que, infelizmente, não veio a público, exceto por alguns poemas dispersos publicados em jornais e revistas da Bahia e de outros estados do Brasil.

Resgatar uma obra e inseri-la na fenomenologia literária é uma das tarefas do filólogo que, com isso, contribui para a valorização da memória e da cultura de um povo. Por este motivo, buscamos, no conjunto da produção literária baiana, dar relevo a obra *Poemas do Mar*, do poeta parnasiano-simbolista, Arthur de Salles, com o intuito de mostrar a trajetória dessa obra em sua constituição, isolando-a dentre os vários projetos do autor, identificando os textos que lhe pertencem, bem como discutir os critérios que alicerçaram o comportamento metodológico do editor crítico em sua prática filológica.

Iniciaremos nossa abordagem delineando o objeto da Filologia e suas atividades em função desse objeto, o texto.

* Doutora e Professora Adjunta no Departamento de Fundamentos para o Estudo das Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professora Adjunta no Departamento de Ciências Humanas, Campus I, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: rosa.bs@terra.com.br

¹ Referimo-nos aqui à Tese de Doutorado por mim desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFBA, defendida em janeiro de 2002.

2. A FILOLOGIA E SUAS ATIVIDADES

A Filologia, do gr. φιλολογία, composto de um radical vinculado ao verbo φιλεῖν “amar” e de um radical relacionado ao substantivo λόγος “palavra” – “amor à palavra”, ocupa-se, por meio de suas diferentes atividades, da linguagem do Homem e das obras de arte escritas nessa linguagem, como afirma Auerbach (1972, p.11). A Filologia, portanto, “tem por objeto de conhecimento as 'obras' ou 'textos', tanto os textos de uso único[,] pragmáticos[,] como também os textos de uso repetido, literários.” (LAUSBERG, 1974, p. 21). Interessa-nos, desse modo, o texto literário e não-literário. São testemunhos de uma época, de um povo, de uma sociedade.

Ainda segundo Lausberg (1974, p. 22), são tarefas da Filologia: “a crítica textual, a interpretação de textos e a integração superior dos textos (na história da literatura e na fenomenologia literária).” Sua principal atividade consiste em salvar os textos da destruição material, para preservá-los através da Crítica Textual, disciplina que, baseada em seus próprios métodos e recorrendo à experiência de vários séculos, pretende fixar um texto, tal e como saiu das mãos de seu autor, depurando-o das imperfeições, erros, alterações introduzidas pelos homens ao longo do tempo; trata-se do conjunto de técnicas e operações utilizadas para editar um texto e pô-lo ao alcance do leitor.

Em síntese, caberá ao filólogo, ao concentrar-se no texto, explicá-lo, restituí-lo a sua forma genuína e prepará-lo tecnicamente para a publicação, apresentando, conforme situações textuais encontradas, edições de vários tipos, fac-similar, paleográfica ou diplomática, semidiplomática, crítica, crítico-genética, genética, conservadora ou modernizada, e estudos que discutam a língua, a literatura, os aspectos históricos e culturais.

Passemos agora a discorrer sobre o trabalho que realizamos com os *Poemas do Mar* de Arthur de Salles com o intuito de mostrar como age o filólogo para o resgate de uma obra e sua inserção no panorama literário baiano e, conseqüentemente, brasileiro.

3 OS POEMAS DO MAR: O ITINERÁRIO DA BUSCA

3.1 *Poemas do Mar* entre outros projetos

A busca pelos **Poemas do Mar** começa pela leitura dos escritos de Salles, cartas, bilhetes, anotações, depois, das informações contidas em jornais, revistas e livros. Valendo-nos desse material, foi-nos possível reconstituir os passos deste escritor, identificando alguns de seus principais planos literários, que assim se mostram: **Poesias** (1901-1915) - Publicado em 1920; **Poemas do Mar** – anterior a 1911–1927 (Datação dos poemas); **Rincões Patrícios** (prosa) – anterior a 1916 (Astério de Campos, **Vários Escriptos** (1911-1916)); **Tradução do Macbeth** (1922) – Trabalhou nessa tradução durante longos anos. Publicado em 1948; **Poemas Regionais** – 1925 (cf. carta, doc. 069:0371). Publicado em 1948. Projetos indefinidos: **Poesia Religiosa** – Somente algumas tentativas (1923). **Exílio** (1930) – Versos inacabados.

Quanto ao período efetivo de sua produção poética, poderíamos afirmar que melhor se estabeleceria de 1901 a 1929, limite dado a partir das poesias reunidas, de 1901 a 1915, para a preparação do **Poesias**, a critério do poeta, até a data da publicação de alguns versos modernistas, em 1929, na revista **Arco & Flexa**.² Depois, pouco escreveu até o ano de sua morte, em 1952. Em se tratando dos poemas marinhos, a época de produção literária mais

² É importante considerar esse limite, pois em uma de suas cartas, não datada, o poeta fala que havia feito estas poesias (Choupanas, Coqueiros, Espumas): ‘(...) Mandei-te um numero da / revista modernista da Bahia, Arco-Flexa / em que aparecem uns versos meus mo-/dernistas. Esses senhores pensam que isto / é difficil ou inattinível. (...) Nada tenho feito alem dessas pequenas cousas modernistas como uma maneira de matar o tempo.’ (cf. PR-EP-CO-OM- 069: 0381 – XE: 01-04 / JM, fº. 3 r º, L. 8-12, L. 15). Há ainda um fragmento [Solitária a brilhar] que traz a data de 1928.

significativa e intensa delineia-se de 1910 a 1923,³ como se pode notar nas datas que trazem os poemas.

3.1.1 O Livro *Virtual Poemas do Mar*

O livro que reuniria os poemas marinhos não chegou a ser concluído, embora o poeta se tenha debruçado sobre ele, durante longos anos, conforme se depreende da correspondência que mantinha com o Durval de Moraes. Entretanto, é preciso esclarecer que o autor não deixou um plano elaborado de sua obra, mas apenas algumas referências em cartas e a indicação de que determinados poemas pertenceriam ao livro, escrevendo, no final destes poemas ou à margem esquerda do último fólio, D' **O Mar** ou **Poemas do Mar**. No que tange aos éditos, alguns trazem a indicação **Poemas do Mar**, o que lhes confere certa autoridade, pois foram publicados, provavelmente, com a autorização do poeta. Outros, porém, quando divulgados em revistas e livros, raramente remetem para a coletânea. Há, além destes documentos, aqueles em que, certamente, o autor não teve tempo de manifestar-se quanto ao tipo de produção que realizara ou, se chegou a fazê-lo, não tomamos conhecimento, no caso dos rascunhos, por exemplo, quando o autor lança as primeiras idéias sobre o papel, ou no caso dos fragmentos, em que vários fólhos foram perdidos.

Muitas cartas que tratam dos **Poemas do Mar** estão sem data. Aquelas que trazem datas permitem-nos traçar os caminhos de como a obra surgiu. Nelas, revela-se, de forma bastante incisiva, a intenção do poeta em fazer um livro com os assuntos do mar:

(...) Quanto ao Mar, o encantado, algumas estrophes. / Algumas redondilhas de amor e só.⁴
(Cerca de 1910/1912)

A guerra sustou a <primei> impressão do Poesias, / que é preciso sahir para dar caminho ao Poemas / do Mar. Estou ordenando alguns assumptos / do Mar, enquanto corrijo versos do Poesias.
Villa 30 de 11- 917-⁵

(...) Então surgirei com o Mar em livro. Que achas?
Villa / 29 de Julho de 1918.⁶

(...) Corrijo os versos do Mar (...)
V^a - 27 08 925⁷

Dous obsequios a te pedir: (...) / (...) O outro é: quando encontrares sonetos e / poesias sobre o Mar, publica- os na Justiça. Estou / fazendo uma bibliographia do Mar.⁸ (s.d.).

(...) E bem que muito estranhas o meu silencio sobre / o Mar, o teu livro. Eu continuo a silenciar, por ora.⁹ (s.d.).

³ Em data anterior a 1911, fora escrito o poema **À mercê das cismas**. Astério de Campos, em **Vários escriptos: 1911-1916**, faz referência ao **Poemas do Mar**. Na década de 20, mais especificamente, no princípio, muitos poemas marinhos são produzidos ou levados a público. Com base nesses testemunhos, estabelece-se o limite provável, de 1910 a 1923, data da publicação do poema **Veneza**, para marcar a época máxima de produção poética marinha.

⁴ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-071:0406-XE:01-08/JM, fº 7rº, L. 8-9.

⁵ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-066: 0329-XE: 01/ JM, fº 1rº, L. 11-14, L.24.

⁶ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-067: 0335-XE: 01-05/ JM, fº 3rº, L. 13; fº 5rº, L. 16-17.

⁷ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-069: 0371-XE: 01-02/ JM, fº 2rº, L. 9, L. 22.

⁸ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-071: 0409-XE: 01-03/ JM, fº 3rº, L. 11, 14-16.

⁹ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-071: 0408-XE: 01-02/ JM, fº 1rº, L. 18-19.

Os **Poemas do Mar** tornaram-se públicos, pela primeira vez, em 13 de maio de 1922, numa tertúlia realizada no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. Este acontecimento foi noticiado pelos jornais. Um convite no jornal **Diário de Notícias**, nesta data, faz referência aos **Poemas do Mar**, de publicação próxima:

ARTE. Homenagem a Artur de Sales.

Está convidando o Instituto Geográfico e Histórico a sociedade baiana e seus homens de letras para a tertúlia que, hoje, ali, se realiza em homenagem ao talentoso e festejado poeta patricio Artur de Sales. Às 20 horas, pois regorgitará (*sic*) o Instituto de convidados para versos inéditos do Poema do Mar, de publicação próxima.

Artur de Sales é um nome feito. Dele Púrpuras, Rosas de Antanho, Dias Rurais e Ermo em Flor, valem como produções definitivamente vitoriosas. Onde, porém, dizem seus íntimos, Artur de Sales culmina é nesse recente trabalho poético que merecerá, inevitavelmente, esta noite, as palmas da consagração (ARTE..., 1922, p. 3).¹⁰

Alguns dias depois, em 16 de maio de 1922, Maria Lúcia¹¹, em artigo publicado no jornal **Diário da Bahia**, comenta sobre os mesmos, e assegura que o poeta trabalhou estes poemas por quase duas décadas:

Á hora em que se festejam, sábado, no <<Instituto Histórico>>, o poeta Arthur de Salles e sua obra definitiva, os POEMAS DO MAR, o dever do jornal não me permitiu ser presente às homenagens (...) / (...)

(...) / Depois, manhã enchendo o azul do céu das claridades suaves do sol nascendo o poeta olhava lá, ao longe, a vellinha encardida do pescador, e o verso lhe cahia da penna, numa formosa aquarella marinha, e era um idyllo, cantando a vida bucolica do torrão humilimo, mas olympico da paisagem, de onde partira o viajero daquela vela, a buscar a vida nas ondas do mar.

Poemas do Mar vêm, por quasi duas décadas, sendo trabalhados pelo Poeta.

Éramos, pela colação de gráo de médico de um dos mais bellos espíritos da Nova Cruzada, numa festa íntima, quando lhe ouvi os sonetos iniciaes.

E, como Horácio aconselha, na carta aos Pisões, guardou-os em caixa de cipreste.

Todas as tardes, à hora religiosa das meditações, revia, polia, e repolia, quadra a quadra, terceto a terceto todos os cânticos.

Pena que não me fosse dado ouvir e sentir toda a immensa belleza dos Poemas do Mar; mas de Arthur de Salles se pode aferir a ascenção sempre para mais alto pelo seu livro primeiro POESIAS, um dos mais bellos do Brasil e de Portugal, na hora corrente (OS POEMAS ..., 1922, p. 1).

Este livro, porém, como já dissemos, não ficou pronto. Na realização da Tese, buscamos os poemas que deveriam compor essa obra e a apresentamos numa edição crítica.¹²

3.2 *Poemas do Mar*: critérios para a seleção

A reunião da obra **Poemas do Mar** foi uma atividade delicada, empreendida de acordo com critérios funcionais, num primeiro momento, admitindo-se as **indicações autógrafas** (as informações patentes nos autógrafos); posteriormente, por **atribuição**, quando foram tomados

¹⁰ Cf. documento no Acervo do Setor de Filologia Românica da UFBA, pasta 030, f. 28.

¹¹ Segundo o historiador Cid Teixeira, Maria Lúcia era um pseudônimo usado por Henrique Cândia (informação verbal).

¹² Cf. Rosa Borges Santos CARVALHO, *Poemas do Mar* de Arthur de Salles: edição crítico-genética e estudos, 2001.

outros poemas, alguns delimitados por uma **atribuição explícita**, ou seja, foram publicados e enfileirados sob o título de **Poemas do Mar**, quando vivo o poeta, outros, **sem atribuição**, relacionados a partir de uma temática, a marinha, evidentemente, tornando-se, por isso, atribuíveis do ponto de vista crítico-filológico – **classificação léxico-temática**.

Definimos os critérios para a seleção dos poemas, levando-se em consideração o fato de o poeta ter registrado alguma indicação explícita, isto é:

- a) trazerem os poemas a rubrica “**Poemas do Mar**” ou d’**O Mar**, conforme anotação de próprio punho do poeta;
- b) serem referenciados, nas cartas, como pertencentes aos **Poemas do Mar**.¹³

Outros critérios nortearam, além desses, a escolha dos demais poemas. São eles:

- c) trazerem os poemas, publicados em vida, a indicação de que pertenceriam à coletânea de versos marinhos;
- d) terem sido publicados em jornais, revistas ou livros, sem qualquer observação de que fariam parte dessa Obra, porém de temática marinha;
- e) serem autógrafos, em forma de versos, que, mesmo sem a nota do autor quanto aos **Poemas do Mar**, desenvolvem esse tema.

Nos dois últimos casos, procedemos, também, ao levantamento das lexias referentes ao mar.

Aplicando-se esses critérios, apuramos o conjunto dos poemas marinhos:

QUADRO 1: A Poesia Marinha de Arthur de Salles: corpus atingido

Classificação		Nº de poemas
POEMAS DO MAR: INDICAÇÃO AUTÓGRAFA (a e b)	Inéditos	1. Canção de amor (1912/1914) 2. Os boitatás (1920)
	Éditos	3. À mercê das cismas (ant. 1911) 4. O cão de bordo (1912) 5. A noute, o mar, os mortos (1913) 6. A mãe d’água (1917) 7. Anchieta (1919/1920) 8. Sub mare (1920) ¹⁴ 9. Ocaso no mar (1922)
POEMAS DO MAR: ÉDITOS COM INDICAÇÃO DE QUE PERTENCEM À COLETÂNEA (c)		10. Marinheiros (ant. 1914) 11. Soneto (Em que trecho de mar...) (1922) 12. Ilhas efêmeras (1922) 13. A jangada (1922) 14. Cair das folhas (1922) 15. Veneza (1923)
POEMAS DO MAR: TEMÁTICA (Título / Léxico) (INDEPENDENTE DE QUALQUER	Éditos (d)	16. Manhã no mar (1925) 17. O homem e o mar (1926) 18. Espumas (1927) 19. O farol (1929) 20. Coqueiros (1929)

¹³ Esses dois argumentos justificaram a seleção dos poemas estudados em minha Dissertação de Mestrado (cf. *Poemas do Mar* de Arthur de Salles: tentativa de edição crítica, 1994, 226 p).

¹⁴ Esse poema não foi trabalhado na Dissertação de Mestrado, pois, naquela época, não o identifiquei na leitura que fiz das cartas.

INDICAÇÃO DE QUE PERTENÇA À COLETÂNEA) (d e e)	Inéditos (e)	Fragmentos	21. “Ei-lo na praia em pé sobre a canoa” (1898) 22. “Solitária a brilhar” (1928) 23. A vela 24. “Esfuzia o nordeste. A onda encrespada estua” 25. “Hás de sempre vibrar quando na ânsia do vago” 26. “Praia dormente e larga ao mar sonoro e largo”
		Rascunhos	27. “As canoas apontam para além da enseada” 28. Búzio 29. Dias marinhos 30. “M. / Primeiro don da vida” 31. Nótulas 32. “Oh barçaça...” 33. Toda perdida
POESIAS (indicação autógrafa) (a e b)			34. Navarca 35. Praia em festa 36. Suicida
POEMAS NÃO ENCONTRADOS (a e b)			37. (Vae-se assim pela vida em procura de um sonho que doure a vida) 38. Atobás 39. A canoa do padre Roma

Crítérios rigorosos são exigidos quando elegemos outros poemas, levando-se em conta, principalmente, o tema, apresentando-os ao lado daqueles avalizados pelo poeta. Desse modo, para justificar a seleção de outros prováveis poemas d’**O Mar**, fizemos o **levantamento das lexias ou expressões concernentes ao ambiente marinho**¹⁵ e a **identificação dos títulos dos poemas**, quando existentes. Ressaltamos que nem sempre esses textos traziam títulos ou apresentavam formas definidas (a de poema), os rascunhos, por exemplo; mesmo assim, insistimos na busca de argumentos que pudessem alicerçar nossas escolhas.

Deixando-nos orientar pelo critério da classificação léxico-temática, justificamos a inclusão dos seguintes poemas: **Manhã no mar**, **O homem e o mar**, **Espumas**, **O farol** e **Coqueiros**, completos, que não trazem qualquer indicação autógrafa de pertencer à coletânea. Para alguns deles, **Manhã no mar** (1925), **O homem e o mar** (1926) e **O farol** (1929), serve de argumentação a referência feita por Arthur de Salles, em cartas, aos sonetos do mar, sem, portanto, identificá-los. O soneto **O farol**, embora apareça publicado somente em 1929, vem mencionado ao lado do poema **Anchieta**, elaborado em 1919, e tantas vezes citado em cartas por volta dos anos 20 (21.02.1920; 23.08.1920; 16.05.1924; 07.06.1927: datas de cartas que fazem referência ao poema **Anchieta**):

¹⁵Identificamos todos os substantivos, exceto os riscados e ilegíveis. A seguir, determinamos o percentual de ocorrência. A escolha dos substantivos explica-se por serem os mais representativos para designar o mundo à volta do poeta; são palavras que testemunham a cultura do autor e de sua época. Alguns estão diretamente associados ao tema, outros se ligam de forma indireta. Fizemos a opção pelos primeiros. Os adjetivos e os verbos, por sua vez, acham-se agregados aos nomes, na maioria dos casos. Algumas perifrases que têm o nome como núcleo foram também destacadas (loquções, metáforas).

Durval./

Não achei ainda os versos de Santa Thereza. Quando passo a limpo / rasgo sempre o borrão. O Alvaro Reis talvez tenha. Mandar-te-/ei o Anchieta na primeira carta e o Pharol. Agradeço-te/ o interesse em publicares esses passadismos nas tuas/ revistas. Crê-me sempre teu do coração/ Salles.¹⁶ (s.d.)

Dois poemas, **Espumas** e **Coqueiros**, publicados em 1929, retratam o ambiente marinho. O poeta, entretanto, cita **Espumas** em três cartas, uma delas datada de março de 1927, outra, sem data, mas que pertence ao mesmo período da anterior, e uma que faz remissão indireta à poesia.¹⁷ Vejamos:

Fallei-te que em mãos do dr. Froes da Fonseca há uma poesia – Espumas – que devia ter mandado e não mandei. (...) ¹⁸

Há na mão do sr. Froes da Fonseca uma poesia / minha – Espumas – de que tenho uma copia/ em mão de Karlos Weber, para a Bahia / Nova.¹⁹

Quanto ao poema **Coqueiros**, menciona-o, indiretamente, apenas quando diz ter publicado uns versos seus modernistas:

(...) Mandei-te um numero da / revista modernista da Bahia, Arco-Flexa / em que aprecem uns versos meus modernistas. (...) ²⁰

Nessa situação, levantamos duas hipóteses: a) teriam sido eles escritos antes de 1929, ainda na época em que o poeta trabalhava os poemas d’**O Mar**, elaborados em versos livres ou transformados, posteriormente, dentro dos moldes da escola modernista, e somente publicados mais tarde; situação que se verifica com o poema **A mãe d’água**, citado em carta, em 1917, mas que somente veio a público em 1922, ou **Sub mare**, referenciado em carta datada de 23 de agosto de 1920, apenas começado naquela época, cujos testemunhos datados são todos póstumos, e **O farol**, citado juntamente com o poema **Anchieta** (década de 20) e publicado somente em 1929; b) o poeta teria feito estes poemas em data posterior àquela de 1922,²¹ um trabalho diferente daquele que estava acostumado a fazer, e os poemas não pertenceriam à coletânea, mas abordam a temática marinha como nos poemas e na prosa regionalistas. Devemos lembrar que, em 1925, o poeta ainda trabalhava nos **Poemas do Mar**.²² De qualquer forma, o fato de estes poemas terem seus primeiros testemunhos datados de 1929, numa revista modernista, não os invalida enquanto poemas d’ **O Mar**.

Observemos então que dos trinta e nove (39) poemas (alguns, talvez, possíveis poemas) relacionados, a partir dos critérios definidos acima, três (3) não foram encontrados; vinte e três (23) são **completos**, aqui se incluem os oito (8) já trabalhados na dissertação de mestrado, os três (3) publicados em **Poesias**, os seis (6) editados pela Profa. Rita Queiroz, em sua dissertação de

¹⁶ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-071: 0421-XE: 01-02/JM, fº 1 rº, L. 1; fº 2rº, L. 6-12.

¹⁷ Digo indireta, porque o poeta remete para uns versos modernistas publicados na revista **Arco & Flexa**: Espumas, Coqueiros e Choupanas. Fala ainda na possibilidade de transformar um poema antigo, no caso o Sangue-mau, em um poema modernista: “(...) Do Sangue Mão, pobre monstrengo passadista, silencio. / Que importa! Se eu tivesse a intenção o / teria feito modernista, cousa tão facil. (...)” (cf. doc. PR-EP-CO-OM-069:0381-XE:01-04/JM, fº 4rº, L. 7-9).

¹⁸ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-069:0376-XE:01-02/JM, fº 2rº, L. 3-5. Carta datada de 27 de março de 1927. Refere-se Salles a alguns versos solicitados por Armando de Campos.

¹⁹ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-069:0378-XE: 01-03/JM, fº 3rº, L. 21-24. Sem data

²⁰ Cf. doc. PR-EP-CO-OM-069: 0381-XE:01-04 /JM, fº 3rº, L. 9-11. Sem data.

²¹ Toma-se esse limite por ser o período mais fértil da produção marinha de Arthur de Salles.

²² Esta é a última vez que o poeta faz referência aos **Poemas do Mar**, dentre as cartas que trazem datas, pois muitas outras remetem para **O Mar**, mas infelizmente não estão datadas.

mestrado; seis (6) **fragmentos** e sete (7) **rascunhos**. Do total de poemas reunidos, excetuando-se os três poemas publicados em **Poesias**, quinze (15) têm o aval do poeta como sendo da série **Poemas do Mar**, sendo nove (9) com indicação autógrafa e seis (6) publicados, ainda em vida, com a indicação de que pertenceriam à coletânea de versos marinhos. De acordo com a temática, reuniram-se dezoito (18) poemas, sendo que apenas cinco (5) são completos, os demais se dividem entre fragmentos e rascunhos.

Depois de termos resgatado a obra **Poemas do Mar**, e conforme as situações textuais encontradas, exercemos a nossa prática filológica, tendo por base os seguintes critérios: textos manuscritos ou datiloscritos com correções autorais, individualmente ou em seu conjunto, foram tomados para o estudo genético; textos manuscritos, datiloscritos e impressos foram reunidos para o estabelecimento do texto crítico acompanhado do respectivo aparato de variantes. Assim sendo, o *corpus* constituído de 25 textos, classificados em **completos** – dez (10) poemas (inéditos e éditos), **fragmentos** – sete (7) e **rascunhos** – oito (8), foi o suporte para o estudo genético. Ao todo, têm-se cinquenta e um (51) fólios manuscritos, seis (6) folhas datiloscritas com correções autógrafas (cf. **Os boitatás** e **Sub mare**) e uma (1) página de impresso com correções autorais (cf. **A noute, o mar, os mortos**). Para os **fragmentos** e **rascunhos**, que têm um só testemunho, num total de 13, os apresentamos numa edição diplomática, por seu valor para a compreensão do processo genético. Para proceder à edição crítica em uma perspectiva genética, considerando todas as particularidades já arroladas, tomamos vinte (20) poemas, aos quais acrescentaram-se os três (3) publicados em **Poesias**.

Assim, em conformidade com os critérios crítico-filológicos empregados, o livro deveria apresentar a seguinte estrutura: **Poemas do Mar**: textos endereçados ao livro; **Poemas do Mar**: textos selecionados pelo editor; **Poemas do Mar**: textos publicados em **Poesias**. Os poemas marinhos e seus respectivos testemunhos estariam distribuídos em inéditos e éditos, observando-se, dentro dessa classificação, a ordem cronológica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, portanto, quão importante é a definição de critérios para que o filólogo possa executar o seu trabalho com o máximo de fidedignidade ao projeto idealizado pelo autor. Desse modo, recuperamos a obra **Poemas do Mar** e, partindo da qualidade dos materiais selecionados, determinamos os procedimentos quanto ao tipo de edição e aos estudos que foram desenvolvidos.

No que concerne à Crítica Textual, vimos tratar-se de uma atividade filológica de grande valia para os estudos lingüísticos, literários, históricos, mas, sobretudo, indispensável para o editor de textos que deverá disponibilizar, através de seu trabalho e da metodologia empregada, textos fidedignos e críticos para os mais diversos especialistas executarem suas análises.

Atualmente, com o avanço tecnológico, o editor (filólogo textual) dispõe de vários recursos para preservação do patrimônio cultural escrito, apresentando os textos em diferentes tipos de edição, conforme situação textual encontrada e finalidade de estudo.

REFERÊNCIAS

ARTE. Homenagem a Artur de Sales. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 3, 13 maio 1992.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. Trad. de José Paulo Paes. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. **Poemas do Mar de Arthur de Salles: edição crítico-genética e estudo**. 2002. xxxvi + 809 + 56 il. 2v. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

LAUSBERG, Heinrich. **Lingüística românica**. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1974.

OS POEMAS do Mar. Sete dias. **Diário da Bahia**, Salvador, p.1, 16 maio 1922.